ANO 13.º LISBOA — SEGUNDA-FEIRA, 19 DE FEVEREIRO DE 1934 N.º 4046

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A MORTE TRAGICA DO REI DOS BELGAS

O MUNDO INTEIRO LAMENTA A MORTE PREMATURA

do soberano que era um modelo de virtudes civicas

Não se apagará tão cedo a impressão causada em todo o mundo pela morte tragica do rei Alberto. Raros acontecimentos teriam, como este, o condão de provocar uma comoção tão profunda em todos os sectores da opinião publica, desde os da extrema direita, que choram a perda do grande rei, até aos da extrema esquerda, que lamentam a morte do cidadão exemplar.

A aura de prestigio que a guerra lhe emprestou tornou-o popular em todo o mundo. O povo belga, por sua vez, admirava nele o conselheiro leal, o condutor firme e o coração bondoso aberto a todas as dores e pronto a secundar todas as iniciativas generosas.

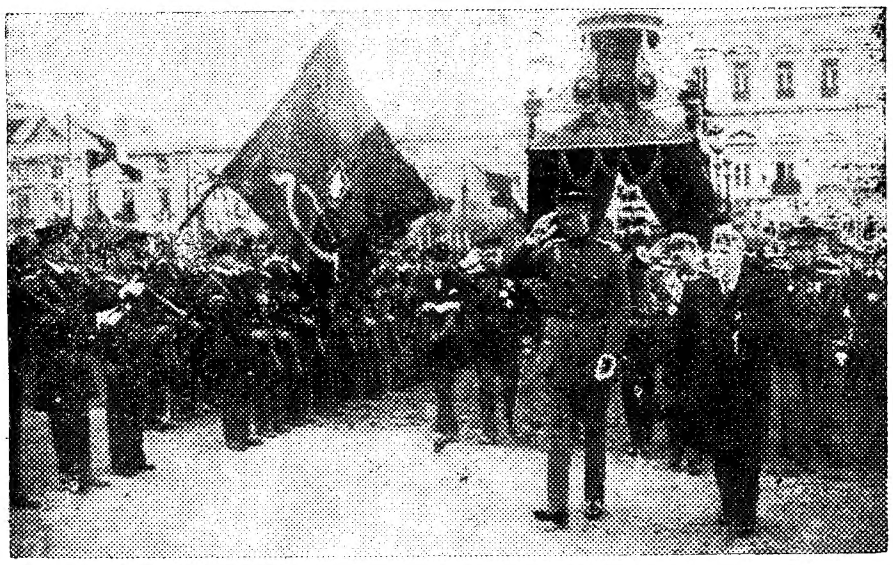
Os intelectuais e os artistas tinham no rei Alberto um protector carinhoso. O povo belga depositava nele uma confiança ilimitada. Não era apenas o soberano, era o amigo e o companheiro fiel das horas de adversidade. Era o mais belo espirito democratico do seu país, o Homem que reunia em si todas as virtudes dum povo trabalhador, progressivo e criador de civilização.

Modesto e digno, inteligente e culto, o rei Alberto representava na politica belga o fiel da balança. O seu espirito nunca deixou de acolher com simpatia as ideias mais avançadas, desde que elas servissem o bem comum e não atacassem o sentimento patrio.

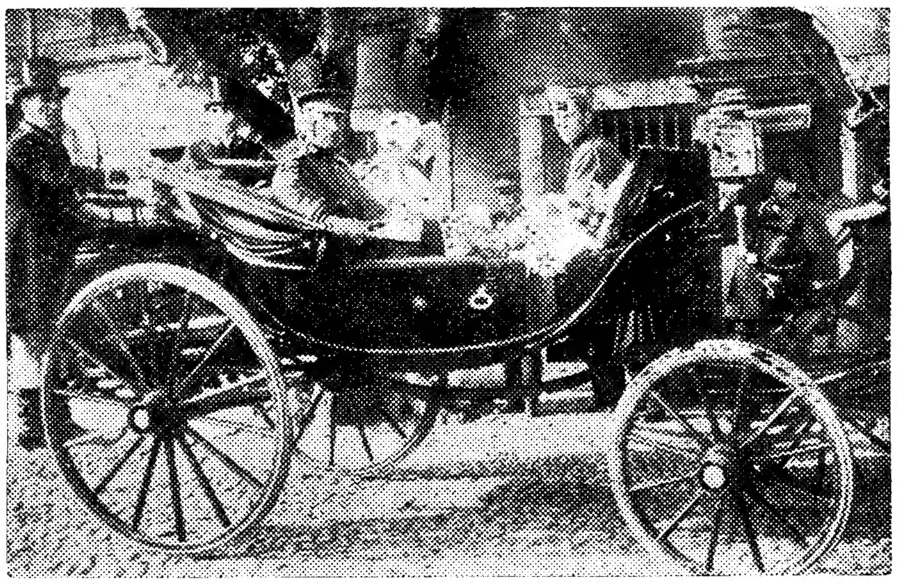
Era um militar em toda a acepção da palavra, o que nunca o impediu de respeitar o profundo civilismo do seu povo, pois ele mesmo era um civilista convicto e um respeitador sincero de todas as expressões da liberdade e da democracia.

Ha poucos meses ainda, causou grande impressão no mundo inteiro a resposta cheia de dignidade que o rei deu, por intermedio dum seu secretario, a um grupo de pacifistas exagerados que pretendiam fugir ao serviço militar e cuja atitude causou assombro na Belgica. O rei Alberto referia-se com clareza e simplicidade ás ameaças que impendem constantemente sôbre a Belgica, dizendo que na hora propria nenhum belga tinha o direito de se eximir ao cumprimento do dever, na defesa da sua patria.

Perante a morte de um Homem desta envergadura moral e mental, curvam-se todos os espiritos e abatem-se todas as bandeiras partidarias.



Ao desembarcar no Terreiro do Paço, depois do regresso do Brasil, o rei Alberto, acompanhado pelo presidente Antonio José de Almeida, passa em continencia diante da bandeira portuguesa



A' saída do palacio de Belem, o rei Alberto, a rainha Izabel e o principe herdeiro, hoje Leopoldo III

A rainha Izabel, pelo braço do dr. Antonio José de Almeida, regressa a bordo do cruzador "S. Paulo", depois da sua curta estadia em Lisboa

A Imprensa belga reflecte o pesar causado pela tragedia

BRUXELAS, 19.—Toda a Imprensa, sem distinção de opiniões, continua a prestar homenagem ao extinto rei. As primeiras paginas apresentam largas tarjas de luto. Os jornais frisam a desgraça que representa a perda do rei, em quem todo o país depositava inteira confiança e dizem que ela é tanto maior quanto é extremamente dificil a actual situação politica e economica.

Interpretando esta opinião, o jornal catolico «Libre Belgique», escreve: «Ocorre esta morte precisamente no momento em que a nação, no meio das ansiedades que lhe causam a crise economica e mais ainda talvez as ameaças da situação internacional, achava motivo para se tranquilizar na confiança que depositava naquele guia, no pensamento que muitas vezes ouvia exprimir: felizmente contamos com o rei».

O mesmo jornal consagra tambem referencias elogiosas a Leopoldo III, dizendo: O seu caracter impoluto, tudo quanto se sabe dele dá-nos a convicção de que será um digno sucessor do rei Alberto I».

Os jornais salientam que a desgraça que feriu a Belgica ultrapassa o quadro estritamente nacional, sendo ao mesmo tempo uma perda para toda a humanidade.

O «XX Siécle», catolico, escreve: «Como a Belgica, o universo está de luto e a Historia inscrevê-lo-á entre as mais nobres e mais belas figuras cuja memoria tem de honrar».

Por outro lado, a Imprensa mostra a imperiosa necessidade do povo belga se manter unido. «Le Soir» escreve: «Cidadãos! Nestas horas tragicas deve fazer-se a tregua de todos os dissentimentos, unir fileiras e dar ao governo e ao novo rei o apoio unanime e uma confiança absoluta».

O jornal liberal «Indépendance Belge» interpreta a angustia causada por esta perda no momento em que «todo o país se sente subitamente só, horrorosamente só na Europa esfacelada, sem um chefe que o guie, o proteja e lhe mostre constantemente o caminho a seguir». A propria Imprensa socialista inclina-se respeitosamente perante o cadaver real. «Le Peuple» escreve: «Pode bem dizer-se que o rei Alberto desaparece no meio duma aflição geral».—(Havas).

Palavras de John Simon acêrca do rei dos belgas

LONDRES, 19.—Para todo o povo inglês, a noticia do fim tragico do rei Alberto, por quem todos tinham profunda admiração e estima, deu a ideia de que desaparecera um parente proximo, querido e venerado. Muitos souberam do acidente fatal, ontem á noite, no momento em que sir John Simon, ministro dos Negocios Estrangeiros, sem poder esconder a sua comoção, comunicou pela radiofonia as circunstancias em que se produziu o terrivel desastre.

Sir John Simon quiz tambem nesse momento pagar um ligeiro tributo á memoria do defunto monarca e disse:

«O seu caracter, a grandeza da sua alma e a sua heroicidade tornaram-no imensamente amado de todo o povo belga. Foi uma das grandes figuras da Grande Guerra e não será muito afirmar que foi ele que fez da Belgica—um pequeno país—uma grande Nação! Onde quer que os seus subditos corressem perigo, aparecia o rei Alberto, e nos momentos tragicos de 1914, o rei-soldado compartilhou todas as privações junto do seu exercito, dando constantemente provas de inigualavel coragem. Muitas vezes o vimos aqui no nosso país e todos o admiravamos, não só pelas suas qualidades de homem de Estado como pelo seu patriotismo e bondade. Todo o povo inglês sente sinceramente a morte do rei dos belgas e não duvido de que em muitas casas haverá respeitosos momentos de silencio de acompanhamento á dôr que aflige neste instante a rainha Izabel.»

Depois de um minuto de silencio, as estações tocaram a marcha funebre de Chopin e o hino nacional belga.

O arcebispo de Canterbury, por ocasião do serviço religioso, referiu-se ao rei Alberto nestes termos:

«Verdadeiro rei, simples e bom, vivia apenas para o seu povo e para a sua Patria».—(Havas).

Comentarios da Imprensa

LONDRES, 19.—Toda a Imprensa se refere ao tragico acontecimento que

(Vêr continuação na 8.ª pagina)

Mundanismo

An v

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Carlota de Sommer Viana Soares Franco, D. Maria Francisca de Paula de Meireles e Vasconcelos, D. Helia Quintas Queiroga Valentim, D. Olga Felix Trigoso e D. Eugenia Lecremer.

Nascimen s

Teve o seu bom sucesso a sr.a D. Lucinda Freiria Santos, esposa do sr. José Santos. Mãi e filha encontram-se bem.

uo

Na Casa de Saude daEstrela, foi operado, com muito exito, pelo cirurgião sr. dr. Bastos Gonçalves, o sr. Adriano da Silva Rei.

—Encontra-se doente ha dias, com gripe, o nosso amigo sr. Carlos Fernandes.

DE LUTO

D. Maria do Carmo de Lemos de Serra e Moura

Faleceu ontem, na sua casa do Campo Grande, a sr.a D. Maria do Carmo de Lemos Seixas Castelo Branco de Serra e Moura, de 84 anos, filha do grande poeta João de Lemos e viuva do general sr. Francisco Nunes de Serra e Moura.

A ilustre extinta deixa dois filhos: Tomaz de Lemos de Serra e Moura, chefe de repartição da secretaria da Companhia dos Tabacos, e Antonio de Lemos de Serra e Moura tesoureiro da Companhia Industrial de Portugal e Colonias, em Coimbra.

O «Diario de Lisboa» apresenta sentidas condolencias a toda a familia enlutada.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 e 30, para o cemiterio dos Prazeres.

Oswaldo Mendes Couto

Na sua residencia, avenida Duque de Loulé, 94, 1.º, faleceu o sr. Oswaldo Mendes Couto, de 27 anos, natural de S. Paulo, (Brasil), estudante da Faculdade de Medicina, filho do sr. Carlos Mendes Couto e da sr.a D. Ana Florisa de Paula Couto.

O funeral realiza-se amanhã, a hora ainda não determinada, para jazigo no cemiterio dos Prazeres.

Trasladação

Amanhã, pelas 10 horas, realiza-se no cemiterio do Alto de S. João, a trasladação, do talhão dos Combatentes da Grande Guerra para a cripta, dos restos mortais do saudoso oficial capitão Jaime Ferreira.

Um grupo de amigos do extinto pede-nos que tornemos publico o seu desejo de que todos quantos conheceram Jaime Ferreira assistam á funebre cerimonia.

AVISO

TRINDADE

Luiza Satanela

e toda a sua Grande Companhia

Depois da sua triunfante "Tournée„ e da sua gloriosa temporada no Porto, reaparecem em Lisboa, neste elegante e lindo Teatro, na

SEXTA-FEIRA, 23

em espectaculos por sessões, estreando-se com a revista portuense, de ARNALDO LEITE e CARVALHO BARBOSA

PORTO A' VISTA

que, representada por duas companhias, constituiu o maior triunfo da temporada do Porto, no

Teatro Sá da Bandeira

"Porto á Vista„, sendo uma linda e encantadora revista de costumes nortenhos, será um espectaculo novo e sensacional em Lisboa

Amanhã

Bilhetes á venda

Telf.: 2 0000

TEATROS E CINEMAS

A estreia de hoje no Tivoli

Estreia-se hoje, no Tivoli, «Um amor que não morreu», autentica obra prima, premiada na America com a medalha de ouro do celebre concurso da «Photoplay».

Vai com certeza triunfar em Lisboa, como triunfou em toda a parte do mundo. E isto porque raramente aparece nos nossos «écrans» um filme que esteja tão de acôrdo com certos sentimentos radicados na alma portuguesa, como este.

«Um amor que não morreu» é o verdadeiro poema da Fidelidade!

Na interpretação destaca-se a extraordinaria actriz Norma Shearer e o famoso Frederic March, tão admirado pelo nosso publico.

Adeus, Johan Bux!

Lisboa tem obrigação de ir esta noite ao São Luiz despedir-se de John Bux, o grande artista que, durante uma semana, arrebatou o publico, dando-lhe as supremas nevroses ritmicas da dansa moderna.

O empolgador magnifico das multidões dar-nos-á, hoje, em festa de despedida, as suas mais belas e revolutantes criações, com a magnifica fantasia que o caracteriza e que faz dele o deus do «jazz». Beatriz Costa e Vasco Santana colaboram nessa linda festa que será o reflexo brilhante dêsse Carnaval delirio que o São Luiz apresentou ao publico.

Satanela no Trindade

Na proxima sexta-feira, 23, reaparece no Trindade, ampliada com alguns elementos artisticos, a companhia Luiza Satanela, cuja organização fica a ser uma das maiores do seu genero. Vinda do Porto, onde obteve um grande exito, estreia-se neste teatro com a revista que ali acaba de representar, «Porto á vista», original de Arnaldo Leite e Carvalho Barbosa, posta em cena com magnifica montagem e esplendido guarda-roupa, cenarios de Baltazar Rodrigues.

Cav. Billoro

O empresario director do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, cav. Billoro, conseguiu assinar um acôrdo com a empresa do Colon, de Buenos Aires, para a realização de uma temporada lirica com os mesmos elementos.

Billoro, que se encontra em Italia, já tem quasi organizada uma «troupe» italiana, com artistas de seguro merito, entre os quais o maestro Hector Panizza. Projecta, igualmente, organizar uma companhia alemã para o que conta com o maestro Fritz Busch.

Atrás do reposteiro

O actor Rafael Marques assentou com o empresario Luiz Ruas prosseguir na exploração do Apolo, no qual se propõe fazer representar varias peças declamadas e, possivelmente, uma revista de caracter popular.

—A actriz Tereza Gomes ingressa amanhã na companhia Luiza Satanela, na qual tambem vai trabalhar o actor Alfredo Ruas, que, para o efeito, sai, transitoriamente, da companhia Maria Matos, a que pertence.

—Está gravemente doente a actriz Maria Emilia, esposa do actor José Azambuja e irmão da actriz Celeste Leitão.

—O escritor argentino Boch, que exerce em Barcelona as funções de consul do Mexico, vai traduzir, para a companhia de Camila Quiroga, uma das peças originais do dr. Ramada Curto, cujo contrato foi já firmado por intermedio da nossa Sociedade de Autores.

—Vasco Sant'Ana, antes de fazer a sua reaparição ao lado de Beatriz Costa, numa companhia de revistas em organização, talvez vá trabalhar num teatro popular, numa nova peça.

—Felix Bermudes, Ascensão Barbosa e Abreu e Sousa vão escrever, para um teatro de velhas tradições uma revista em 2 actos, de caracter popular.

—A companhia de opereta dirigida pelo actor José Dubini continua a trabalhar com grande exito artistico e financeiro, em Ponta Delgada, no novo teatro desta cidade.

CARTAZ

TEATROS

Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Paga e não bufes...».
Avenida—A's 21 e 30—«O Tavares Rico».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21.
Palacio—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Royal-Cine—A's 21.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Olimpia—Das 14 e 45 ás 24.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.as, 5.as
Salão Ideal—Das 18 ás 24.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Paris-Cinema—R. Domingos Sequeira.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.

BOLSA DE LISBOA

19 de fevereiro

CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923	1.107$00	1.106$00	1.108$00
» 5 1/2 % 1933	.072$00	1.071$0.	
» 4 1/2 % 1933	955$00	—	—
Externo 3 % 1.a Serie	—	.483$00	1.490$00
» 3 % 2.a	—	1.520$00	—
» 3 % 3.a	1.510$00	.510$00	1.520$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	
» 6 1/2 %, 1928-Madeira	1.075$00	—	1.080$00
» 6 1/2 %, 1930-Consol	550$00	550$.	55 $00
» 6 3/4 %, 1930-Portos	59 $00	589$5.	—
» 6 % 1932	1.062$00	1.060$0.	1.062$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.a port	410$00	406$00	—
Lisboa & Açores, »	—	530$00	340$00
Portugal, »	1.058$00	1.055$00	1.065$00
Espirito Santo	—	—	580$00
C.as de Seguros			
Bonança	—	—	—
Fidelidade..............	—	13.000$0	—
Mundial	—	162$00	170$00
Nacional	—	480$00	
Sagres	—	860$00	900$00
Tagus..	—	595$00	60. $00
C.as diversas			
C. P. (ordinarias).....	—	87$50	93$00
Aguas de Lisboa, port..	—	435$00	445$00
Cerveja Estrela.	177$00	176$00	178$00
Cimentos de Leiria. ...	—	450$00	—
Credito Predial	17$50	17.0.	18$.0
Gaz e Electricidade...	268$50	267$00	265$50
Navegação. . ..	—	55$50	55$00
Portugal e Colonias....	3.$90	39$50	40. 00
Portuguesa de Pesca ..	—	—	125$00
» de Tabacos.	288$00	287$50	288.00
Tabacos de Portugal .	252$00	250$00	254.00
Tabaqueira	560$00	555$00	560$00
União Electrica Portug	—	—	19.$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	325$00	326$50	330$00
Busi- 1.a Emissão........	40$50	4.$00	41$00
» - 2.a »	—	39$00	—
Ilha do Principe	156$00	156$00	1.7$00
Obrigações			
N. P. 6 o/o...	—	379$00	380$00
Corte 9 o/o	114$00	113$00	115$00
» 7 1/2 Trofa'.......		99$00	9. $.0
» 7 1/2 B. Vista 1.a	101$50	10.$00	101$50
» 7 1/2 B. Vista 2.a	—	99$00	99 .0
Prediaes 6 o/o—1932 1.a	84$00	84.00	85$ 0
» 7 o/o	109$0.	107$00	11.$00
8 o/o.........	91$00	91$00	91$.0
U. Electrica Port. 7 1/2	126$00	125$00	12 $.0
Busi 9 o/o.	119$00	118$5.	11.$00

Henrique de Barros Gomes
Correter oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$80	110$10
Paris	1$39,4	1$39,8
Madrid	2$87,3	2$88,1
New-York	21$39,7	21$45,6
Zurich	6$83,8	6$85,7
Roma	1$86,3	1$86,8
Bruxelas	4$94,7	4$96
Amsterdão	14$25,9	14$2.,8
Berlim	8$39,1	8$41,4
Praga	$91,5	$91,7
Rio de Janeiro	1$85,8	1$86,3
Libra ouro..................	—	

Festa em honra da colonia brasileira

Despertou o maior interesse a noticia da festa que, por iniciativa da professora portuguesa de canto sr.a D. Alice Marques, ha muitos anos no Rio de Janeiro e actualmente de passagem por Lisboa, se realiza no proximo dia 24, ás 21 e 30, no salão de festas do «Seculo», em honra da colonia brasileira.

No programa tomam parte alguns dos nossos melhores artistas e amadores.

Haverá musica, em todas as suas modalidades, e, por fim, um baile.

Cada cavalheiro poderá fazer-se acompanhar de uma ou duas senhoras.

Junta da Casa de Bragança

Foram nomeados: presidente da Junta da Casa de Bragança o sr. dr. Vicente Monteiro e membros efectivos e suplentes os srs. dr. José de Figueiredo, Antero Leal Marques, chefe do gabinete do presidente do ministerio; e dr. Artur Morais de Carvalho.

Bibliotecas Municipais

Aumenta com extraordinaria intensidade a frequencia dos leitores nas bibliotecas municipais de Lisboa, cujo recheio é tambem constantemente melhorado.

Os 16.000 volumes que, em 1930, ali se encontravam, estão hoje em cêrca de 70.000, consideravel aumento que revela bem a sua importancia.

Na Biblioteca Central, instalada no Palacio Galveias, ao Campo Pequeno, passa uma população de medicos, operarios, oficiais do exercito, advogados, empregados no comercio e estudantes, e ainda a mocidade do desporto e do cinema que ávidamente procura as revistas da especialidade.

As de Alcantara e do 2.º Bairro, na avenida 24 de Julho (Oficinas Gerais do Municipio) e no largo da Escola Municipal, mais modestas que a Central, mas com um escolhido recheio, obras de leitura corrente e de instrução profissional, vão prestando uteis serviços aos dois populosos bairros.

As três bibliotecas, que em janeiro tiveram 1.833 leitores, abrem de dia e de noite, com leitura gratuita, com o seguinte horario: das 11 e 30 ás 16 e 30 e das 20 e 30 ás 22 e 30, em todos os dias uteis.

Ministerio da Instrução

Foi hoje publicado na folha oficial o decreto que cria no ministerio da Instrução a direcção geral do Ensino Secundario e extingue a repartição do Ensino Secundario e o lugar de director dos serviços.

Dr. Manuel Marques Coelho

Tomou já posse do lugar de interno dos hospitais, para que fôra recentemente nomeado, o ilustre clinico sr. dr. Manuel Marques Coelho.

—Quer V. Ex.a uma boa cerveja vá á "Chic„.

DIVIDA EXTERNA BRAZILEIRA

Para colher a assinatura dos interessados está, nos escritorios da IPSOFI

Rua de S. Julião, n.º 144 — LISBOA

até ao dia 22 do corrente, inclusivé, a representação, dirigida ao Governo Brazileiro, por unanimidade votada pela assemblea de portadores de titulos, realisada na 6.a feira 16 do corrente, nas salas da Associação Comercial de Lisboa.

Politeama

Duas sessões

Todas as noites

8,45 e 10,45 h.

A grande revista de João Bastos

Paga e não bufes...

AVENIDA

O

TAVARES

RICO

A' margem da semana

Cartas de Chopin

Foram publicadas, ha pouco, em francês, cento e tantas cartas de Chopin a pessoas de familia e amigos intimos.

As correspondencias dos mortos celebres quasi sempre interessam pelas expansões, que nos vêem revelar segredos e sentimentos que a nossa curiosidade busca em certas agitadas ou tormentosas vidas.

Mas estas cartas de Chopin, ao que parece (não as li) devem ser apreciadas sob outro ponto de vista.

O que nelas encanta, diz o critico, é justamente o proposito delicado de não fazer confidencias sobre o seu coração e sobre a sua arte. A nota discreta é sempre mantida. Das suas obras e das suas paixões o grande artista diz apenas o que quere dizer—quasi nada.

As suas cartas para George Sand foram por ela destruidas, e só nessas, com certeza, Frederico Chopin revelaria o fundo do seu coração ardente e do seu inquieto ciume.

Ha quem condene como uma má acção esse gesto de George Sand, queimando cartas porventura admiraveis, e que ela mais do que ninguem poderia e deveria admirar—cartas que seriam, prcvavelmente, o mais importante subsidio para a biografia do musico polaco. Mas—sem querer defendê-la—quem sabe se esse gesto não obedeceu a um pensamento delicado, ao respeito, até, por um grande amor, á repugnancia de sujeitar, um dia, á publicidade a queixa duma alma tão retraída, tão elegantemente reservada? Quem sabe?

Essa mulher que, sem ser bonita, apaixonou alguns dos mais notaveis homens do seu tempo, inspirando versos como os de Musset e musicas como as de Chopin, é de crêr que, ao menos pela inteligencia, compreendesse o sentimento.

MARIA DE CARVALHO

Gremio de Belem

Como anunciámos, realizou-se ante-ontem, no Gremio de Belem, o baile da Pinhata, que teve, como era de esperar, o brilhantismo das anteriores festas.

Os seus esplendidos e magnificos salões, que estavam lindamente decorados, foram mais uma vez ponto de reunião da mais selecta assistencia, tanto daquela freguesia, como de outros pontos da capital, tendo-se dansado animadamente até ás 8 horas de ontem.

Os seus fundadores, senhores Alvaro da Fonseca, Vilar Coelho, capitão Pissarra, capitão Rodrigues, Coelho Pinto, tenente Cruz e capitão Sóta, vêem com o exito alcançado a compensação do seu arduo trabalho, organizando a fundação naquela tão tradicional freguesia de um gremio que tanta falta fazia.

Auguramos-lhe um largo e longo futuro, devido á forma tão criteriosa como é dirigido.

Brevemente, o Gremio de Belem, anunciará o inicio de conferencias, concertos e diversos concursos, que estamos convencidos irão despertar grande interesse.

SUFRAGIOS

D. Maria Santos Duarte Bemfeito

Passando amanhã o 30.º dia do falecimento da sr.ª D. Maria Santos Duarte Bemfeito, mandam seus marido e filho rezar uma missa por sua alma, na igreja de Santa Isabel, pelas 10 horas.

Hipismo no Estoril

No proximo domingo, pelas 15 horas ha no campo hipico de obstaculos do Estoril grande festival. Ha uma prova de obstaculos, com percurso dificil e premios de alto valor, a que não deixarão de concorrer as mais famosas figuras do nosso hipismo. Ha tambem um encontro de polo, cuja introdução em Portugal se deve á Costa do Sol. As «équipes» para o polo estão sendo criteriosamente formadas, no sentido de obter-se um equilibrio de valores que bem contrabalance a partida.

Francês, inglês ou alemão em 8 lições

Envia-se a 1.ª lição sem obrigação de pagamento a quem a requisitar a Imprensa Lucas. R. Diario de Noticias 61, Lisboa. Telef. 2 1409.

A'S SENHORAS

Lava, tinge, engoma em 8 horas todo o vestuario de senhora e homem. Dirijam-se á avenida Visconde Valmôr, 30 1.º, Esq.

DESPORTES

O aniversario do União

O União Foot-ball de Lisboa, clube de Santo Amaro e componente da Divisão de Honra da A. F. L., comemora, muito brevemente, o seu 24 aniversario.

E' uma data festiva para o agrupamento e para aqueles que tiveram a ideia de o fundar. Mas a alegria não é só deles: deve ser tambem daqueles que se encontram dentro do meio desportivo, lutando pela vistoria do ideal moderno

O certo é que o União, fundado por pessoas modestas, tem sabido impôr o seu nome, seguindo uma linha de conduta sincera, na certeza de que essa é a melhor. A colectividade de. Santo Amaro possui actualmente uma séde condigna, que muito longe está da modestia dos seus tempos primitivos. E tem até um campo de foot-ball, propriedade sua.

O União tem afirmado valor, mesmo no compo dirigente.

Para não citar outros nomes, o engenheiro Mariz Fernandes, outrora, nos seus tempos de actividade, e Frederico Candido Porto, actual director da Federação, são dirigentes que, prestigiando o «foot-ball» português, prestigiam o clube que representam.

O União, para a comemoração dos seus vinte e quatro anos de idade, conta organizar um festival desportivo, no proximo dia 4 de março, no qual colaborem alguns dos melhores grupos lisboetas.

Nessa altura, decerto, o União verá reunida á volta da sua bandeira, não só a sua população desportiva como a grande maioria dos desportistas lisboetas, isto é, de todos aqueles que sabem prestar justiça á obra alheia.—T. S.

* * *

Aproxima-se a epoca oficial de remo. A Federação já organizou o calendario. Muito possivelmente, teremos em Lisboa os campeonatos nacionais de remo.

De forma que a Associação Naval resolveu—e muito bem—chamar a atenção do publico desportivo para esse util desporte, organizando para o proximo dia 25 uma regata, cujo regulamento, bem elaborado, nos foi enviado.

—No proximo domingo, dia 25, passa um novo aniversario da fundação do Sport Foot-ball Palmelense, clube modesto mas que tem já prestado relevantes serviços ao desporte, dentro do bairro em que exerce a sua acção. Para as festas do aniversario, foi elaborado um programa que abrange varios domingos.

O programa para o proximo domingo é: Sport Club Cruz da Pedra contra Juventude da Galicia, ás 15 horas e 30; Unidos do Montijo contra Sport Club Palmelense, ás 15 horas e 30.

—Promovida pela Liga dos Amigos do Ping-Pong e dedicada á direcção da Associação de Ping-Pong de Lisboa, realiza-se no dia 10 de março uma festa, para a qual foi organizado um programa prometedor.

Será tambem sortetada, por votação, inter-clubes, uma valiosa taça, denominada «Amigos do Ping-Pong». Seguir-se-á um animado baile.

A assembleia geral da Associação de Hand-ball, que devia efectuar-se na passada sexta-feira, foi transferida para hoje, ás 21 horas prefixas.

—Devido ao adiantado da epoca e de acordo com os delegados dos clubes filiados, ficou resolvido fazer-se o Campeonato de hockey numa só serie e numa só volta.

Os jogos devem começar ás horas marcadas, devendo, no caso de falta dos arbitros oficialmente nomeados, dirigir os encontros um jogador de cada grupo.

Em tudo o mais observar-se-á o que preceituam os regulamentos e estatutos em vigor.

—Aproxima-se a data da partida da équipe ciclista para o «raid» Lisboa-Paris-Lisboa.

O chefe de «équipe», Gil Moreira, conjuga a sua partida de forma a poder estar no dia 9 de abril em La Couture, dia este em que todas as sociedades portuguesas do Norte da França prestam a mais sentida homenagem aos mortos portugueses da Grande Guerra, junto do respectivo monumento.

Associando-se a essas manifestações de saudade, a nossa «équipe» colocará no referido monumento, uma lapide, manifestando assim o seu respeito por aqueles que, em defesa da Patria, tombaram nos campos de batalha.

—O numero de «A Bola», hoje posto á venda, é interessante sob o duplo aspecto grafico e de reportagem desportiva.

As cronicas dos desafios são escritas para criticos muito competentes.

A reportagem da assembleia do Carcavelinhos, da inauguração de séde da Federação são completas.

Tambem se distingue o relato critico do ciclo-cross e do cross popular, do basket-ball e do handball.

A informação da provincia é completa, compreendendo-se assim o exito de «A Bola» na provincia.

A todos os titulos, merece ser lido o numero desse semanario desportivo, hoje posto á venda.

Um caso doloroso de miseria

Não foi em vão que apelámos para a generosidade dos nossos leitores. O triste caso duma viuva, exausta de recursos que, dignamente, tem lutado para manter e educar os seus três filhinhos, calou profundamente na alma de quem nos leu. Um raio de esperança ilumina agora esse triste lar em ruinas. Temos recebido bastantes donativos, mas ainda não chegam. E' preciso, para evitar que essa familia venha para a rua estender a mão á caridade publica, um pouco mais de esforço dos nossos leitores. Ele virá, certamente, e então será possivel resolver a situação tragica dessas crianças, que tão cedo conheceram a desgraça de ter perdido o pai e de não terem pão. Eis os donativos recebidos nestes ultimos dois dias na administração do «Diario de Lisboa»:

M. A. S. C., 50$00; Adams, 50$00; M. E. A, 25$00; Duas irmãsinhas pequeninas, 10$00; do menino Carlos Alberto, 10$00; Um italiano, 10$00; O. B., 10$00; Anonimo, 10$00 e M. A. A., 5$00.

Ministerio da Agricultura

Da direcção geral dos Serviços Agricolas do ministerio da Agricultura recebemos a seguinte «nota oficiosa»:

«O estado sanitario da maioria dos nossos viveiros deixa muito a desejar; enquanto se não remedeia este inconveniente, de maneira radical, a Divisão dos Serviços de Inspecção Fitopatologica, a fim de proteger imediatamente os nossos pomares contra a invasão de parasitas, enviou para o Porto, por lá existir o maior numero de viveiros do país, um grupo de inspectores que se encarregam da desinfecção e selagem de plantio destinado á venda.

Previne-se, pois, o publico interessado que não compre plantas, em particular arvores de fruta, aos viveiristas do Porto e arredores, sem que estas tenham sido desinfectadas e seladas com o selo de chumbo da Divisão dos Serviços de Inspecção Fitopatologica».

A falta de trabalho

em Armação de Pera

ARMAÇÃO DE PERA, 17—Fomos procurados por uma comissão de maritimos e trabalhadores rurais desempregados desta localidade. Os primeiros por falta de pesca em toda a costa algarvia por causa do defeso imposto pelo Governo, e os segundos porque o tempo não permite aos lavradores dar que fazer, nem uns nem outros encontram, vai em meses já, onde empregar a sua actividade.

Em algumas localidades do Algarve já se deu trabalho aos desempregados. Aqui, e apesar de haver como em poucas localidades um numero grande de pessoas sem colocação, não se tomaram quaisquer providencias para atenuar a crise, não obstante haver bastantes dunas para arborizar, muitas ribeiras para limpar, muitos terrenos alagadiços para aproveitar e muitas valas para reparar.

Porque se trata de acudir a uma situação aflitiva, de angustia verdadeira, não hesitamos em nos fazer eco da petição destes infelizes que não têm sequer o indispensavel para viver.

Urge, pois, que medidas já prometidas possam ter realização dentro em breve, dando-se a quem não tem trabalho o necessario para que não morra á fome.

Excursão ao Porto

A comissão organizadora da excursão promovida pela Federação das Sociedades de Recreio á cidade do Porto, pede-nos que lembremos ás federadas que desejem inscrever-se a urgencia com que devem transmitir-lhe todas as indicações relativas ao numero de socios que tomarão parte no passeio.

Desastre mortal na linha ferrea

CASTELO BRANCO, 17—Quando atravessava a linha ferrea em Sarnadas (Rodam), foi colhida por uma maquina que andava em manobras Maria Antunes, de 85 anos, casada, natural desta cidade e aqui residente.

A infeliz, que ficou cortada pela cintura, teve morte imediata.

Tribunais

Supremo Tribunal de Justiça

Na ultima sessão foram julgados os seguintes processos:

Revistas: — 48028 — Relator o conselheiro Basilio da Veiga. Autos comerciais vindos da Relação de Coimbra. Recorrente: Antonio de Almeida Melo Junior. Recorrido: João dos Santos Diogo Junior. — CONCEDIDA.

48203 — Relator o conselheiro Eduardo Santos. Autos civeis vindos da Relação de Coimbra. Recorrentes: José Marques e mulher. Recorridos: Alfeu do Nascimento e mulher. — NEGADO.

47974 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Levada de Baixo da Freguesia de Caniço. Recorridos: Manuel de Nobrega de Xixaro e mulher. — NEGADO.

47975 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos comerciais vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: Lobo, Cunha & Carvalho, Limitada. Recorrido: Banco de Portugal. — NEGADO.

Agravos: — 48374 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos comerciais de agravo vindos da Relação de Luanda. Agravantes: Manuel da Costa Santos e mulher. Agravada: Walter Karl, Limitada. — NEGADO.

48327 — Relator o conselheiro Arnaut. Autos civeis de agravo vindos da Relação de Lourenço Marques. Agravante: Maria Madalena de Oliveira Fernandes. Agravado: Hernani Albino Monteiro. — NEGADO.

48371 — Relator o conselheiro Albuquerque Barata. Autos civeis de agravo vindos da Relação de Coimbra. Agravante: Amelia Adelaide Pinto Barata. Agravados: Maria Barata Pinto Belo de Vitoria e outros. — NEGADO.

49268 — Relator o conselheiro Pires Soares. Autos civeis de agravo vindos da Relação de Luanda. Agravante: Adriano Pereira Jordão. Agravado: Banco de Angola. — NEGADO.

Incidente: — 48114 — (declaração de acordão) — Relator o conselheiro S. Magalhães. Autos civeis vindos da Relação de Lisboa. Recorrente: José de Assunção Monteiro. Recorrido: Dr. José Faria Rangel de Sampaio. — ATENDIDO.

Os arquitectos portugueses

e a urbanização da Costa do Sol

Do ministerio das Obras Publicas e Comunicações recebemos, com o pedido de publicação, a seguinte nota oficiosa:

«Na noticia publicada em 16 do corrente pelo «Diario de Lisboa», a proposito da chegada a Lisboa do urbanista francês sr. Agache, ha um primeiro equivoco a desfazer: o sr. Agache não vem proceder ao estudo da arborização de Lisboa, como se diz, mas sim, e por agora, ao da urbanização da Costa do Sol, isto é, ao da zona compreendida entre Lisboa e Cascais.

Quanto ás possibilidades de trabalho fornecidas aos arquitectos nacionais—e o ministerio das Obras Publicas tem procurado utilizar-lhes os meritos na sua propria medida—nem elas foram as que no «suelto» se atribuem aos caso das construções citadas nem lhe têm sido recusadas noutros casos, como se insinua.

Por outro lado, ha que fazer uma nitida distinção entre arquitectos e urbanistas e não esquecer que no nosso país, em materia de urbanismo, apenas ensaios, e modestos ensaios, têm sido feitos.

Pelo que respeita propriamente á urbanização da Costa do Sol, conhece este ministerio o natural interesse que o problema desperta entre os arquitectos portugueses e recebeu do mesmo arquitecto Adães Bermudes a oferta dos seus valiosos prestimos para o estudar, mas entendeu-se que o plano dessa urbanização devia obedecer a um estilo porventura diferente e que dada a sua excepcional importancia devia ser entregue á competencia dum urbanista de renome.

Aliás, o conhecimento que este ministerio tem das possibilidades dos arquitectos nacionais em materia de urbanismo e o seu desejo veemente de criar em Portugal este importante ramo de tecnica determinaram a imposição posta ao arquitecto Agache de ter como seu adjunto, nos estudos a que vai proceder, um arquitecto português, preceito que se tornará extensivo a todos os casos congeneres cujos estudos o governo entenda dever cometer a urbanistas estrangeiros».

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na «Chic».

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

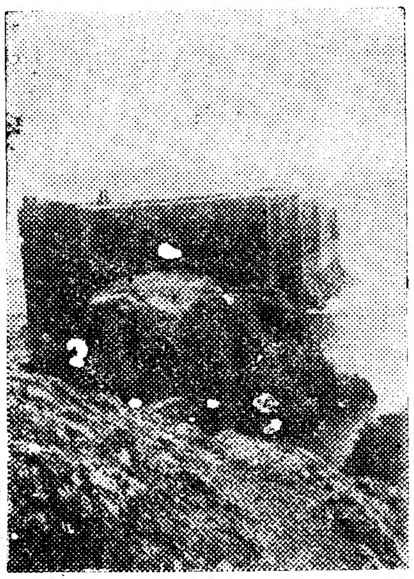
A Cidade

Antiga ag. funeraria
Quadros, Suc. Costa Ramos
Funerais baratos
R. D. Diniz, 71 Tel. N. 3495

AS ILHAS IGNORADAS

A quem pertence a Berlenga?

Foi vendida ha 90 anos por 200 mil réis a um particular, mas a Camara de Peniche reivindica-a justamente para si



A fortaleza de S. João Baptista, no sopé da ilha

Publicámos ha dias o primeiro artigo sobre a Berlenga, cujo fulcro era o traslado do «diario» da excursão que ali foi ha dias.

Convém repetir que aquela excursão não desencantou a ilha, mas «descobriu-a» no inverno, facto não inédito em absoluto, pois consta que ha meio seculo os ingleses fizeram a mesma coisa.

O nosso artigo de ha dias provocou interese, não apenas pela descrição de uma excursão de feitio expedicionario, que juntou o util ao agradavel, sabendo organizar-se com disciplina e aprumo, o que causou impressão em Peniche, e em quantas pessoas gradas visitaram o acampamento da Fortaleza, séde da excursão. Mas tambem porque milhares de pessoas ignoram o que seja a Berlenga selvagem e majestosa, ilha que faz parte do turismo ignorado do nosso país.

Antes de publicarmos o nosso artigo sobre o Farol da Berlenga até ha poucos anos chamado «do Duque de Bragança», e de falarmos da vida ardua daqueles faroleiros e de suas familias—fazemos hoje um pequeno apontamento sobre a ilha e sua historia proxima—já que a do passado é confusa e de certo modo indiferente.

★ ★ ★

Tentamos ser claros. O arquipelago tem 8 quilometros de largura de E. a O. e 9 de comprimento de SSE. a NNO. Berlengas grande e pequena (o da Velha), Estelas, Forcadas e Farilhões, são quatro grupos de rochedos, ilhotas, cachopos e baixios, dos mais complicados nomes. Até as pedras têm a sua denominação.

Já ha dias falamos das maravilhosas grutas, carreiros, canais, corredoras, cujos nomes demos e que circundam a Berlenga grande, que é o que para o caso interessa, pois que o resto são pedras, maiores ou menores, até darem ilhotas, e das quais avulta apenas o Farilhão grande, que tem um pequeno farol que o sol, por si, apaga. Quando não ha sol, automaticamente o Farol acende, de noite ou de dia.

Das grutas e lugares que rodeiam a ilha merecem especial menção—e são maravilha de grandeza, de poesia, de complexas visões—a gruta da Inez, a gruta da Flandres, a Cova do Sono, e o tunel submarino.

Com mau tempo, com temporais tudo isto é belo de infernal. Com tempo razoavel e mar relativamente calmo a ilha deixa-se afagar na sua grandeza, como uma leôa sonolenta.

O mar é verde metalico aqui, ali azul cobalto; o fundo, nas aguas lusas (isto é: transparentes) é rolado de calhaus que se fizeram cinzentos. A terra é toda vermelha, gretada, calcinada, aberta á navalha dos seculos, terrivel na aproximação, escarpada, escorregadia, ou viscosa, escorrendo brancos de ovos e de peitos de airos.

Não cabe nesta descrição literatura alguma: é assim. Sangra, requeimada de feridas do tempo, que nunca saram. Ha bocas abertas nos rochedos, que parece que querem engulir não sei o quê. Outras vezes parecem espreitar da ilha, vista de fora, monstros marinhos, ciclopicos, em formas de elefante ou de rinoceronte, de dorsos acachapados á base, carcomida e esverdeada. Pequenos lagos semelham algas. E a espuma do mar colerico beija tudo isto, como se o mar fosse um amante violento e tomado de ciumes.

Nos planaltos, porém, a ilha é «dos amores», serena, poetica, infantil. Contemplativa e humilde.

Entremos agora na historia proxima.

★ ★ ★

A velha Fortaleza, dos seculos XVI e XVII, reduzida a belas ruinas, e que a Comissão de Iniciativa de Peniche tornou habitavel, num grande esforço de vontade e de dinheiro—pertence de facto ao ministerio da Guerra, com sua pequena zona de servidão militar, cais, istemo e arcos que ligam a Fortaleza, que entra pelo mar dentro, ás escarpas da ilha.

A Fortaleza está ha muitos anos desmilitarizada, e apenas com um canhão de ferro, decorativo. Tem ali um guarda, soldado reformado, que ha 20 anos *sósinho*, ali apodrece e se neurasteniza. E' o Morgado. Posui, agora, quartos forrados de madeira, lavabos, cosinha, louças, três camas, casa de jantar com oito grandes mesas, comodidades relativas, tudo obra da Comissão de Peniche, que delegou no seu vogal sr. Pereira Coutinho—figura de «gentleman» e de artista—estes primores.

De 1909 a 1928 a Fortaleza esteve arrendada ao armador de Peniche, sr. José Acurcio Vidal Rego de Carvalho, por... 13$00 por ano. Era ali séde de uma companha de pesca. Depois o ministerio da Guerra arrendou em boa hora o decrepito padrão militar á Comissão de Iniciativa de Peniche, da qual fazem parte o sr. João Madeira, presidente da Camara; o sr. João Encarnação Brito, capitão do Porto de Peniche, admiravel homem do mar; os srs. João Baptista da Conceição, Torcato de Jesus Leitão, Virgilio do Amaral, ilustre director da Escola Industrial Josefa de Obidos; Pereira Coutinho—todos estes amigos desvelados da Expedição—dr. Baptista Frazão, Antonio Mateus Dias, João Henrique Bolas e Avelino de Jesus.

Roque Gameiro, Paulino Montez e Varela Aldemira ali têm estado a fazer arte. Este ano na Sociedade de Belas Artes aparecerá um quadro da Fortaleza, obra admiravel de Varela Aldemira.

Ao ministerio da Guerra pertence, pois, um pedacinho da ilha.

Ao ministerio das Obras Publicas, pela Hidraulica Agricola, divisão do Tejo, pertence a facha de terreno teorico acima das praias mares das aguas vivas, limitada conforme a lei e regulamentos da Hidraulica.

Ao ministerio da Marinha pertence desde 1842 o Farol e a sua area e anexos, terrenos relativamente pequenos em relação á ilha toda.

★ ★ ★

Mas, aparte isto, estes tratos da ilha «oficializados»—a quem pertence a Berlenga?

Pois ao Estado ou á Camara—pensará o leitor. Engana-se.

Breves notas: em 1842 o engenheiro construtor do Farol, Gaudencio Fontana, aforou á Camara de Peniche, com autorização da rainha D. Maria os terrenos do planalto das ilhas grande e pequena, menos a area do Farol. Cultivou-se milho durante muitos anos, até 1875, que chegaram a dar 30 moios. (Hoje é impossivel; os coelhos dariam cabo de tudo). Estes terrenos pertenceriam ao citado Gaudencio Fontana, como mercê régia, e ainda hoje na ilha se encontram taboletas de ferro com as iniciais G. F.

Fontana morreu. O tutor dos seus herdeiros era Antonio Augusto Adelino Alves, que vendeu os terrenos livres da ilha a José Maria Monteiro, mais conhecido pelo «José Alves». O preço foi... 200$00. Tudo se passou em silencio.

José Alves morreu, e esta propriedade ficou indivisa, pois os filhos julgavam de nulo valor a parte deixada relativa á ilha. Mas um seu filho, José Maria Monteiro, tambem, com o acordo dos irmãos ficou com as Berlengas. Mais tarde, para fazer garantia a dividas, hipotecou os seus bens, incluindo os da ilha, e, indo depois tudo á praça, um sr. A. Sardinha (morador na rua da Rosa, em Lisboa, segundo nos consta), comprou e ficou com a ilha.

Paga contribuição, e ainda ha pouco requereu avaliação para efeito de redução de colecta.

Mas, voltamos atrás.

Em 1890-1892 o ministerio da Marinha tentou uma acção de reivindicação de propriedade da ilha, no todo, tendo por seu representante o delegado do Ministerio Publico na comarca das Caldas da Rainha. O proprietario, o tal Monteiro, para fazer valer os seus direitos apresentou em Juizo o traslado da escritura de aforamento e a da compra que fez á Camara de Peniche, nos termos da lei de desamortização, e cujo valor fôra entregue ao Municipio, que o converteu em titulos da divida publica, nos termos legais, e de que ainda recebe rendimento.

Postos embargos ao proceso—ele ha mais de 40 anos dorme o sono dos justos.

O Estado e os herdeiros não mais se preocuparam com isso. Só a Camara de Peniche, e porque as terras estão abandonadas, de pousio, agora justamente reclama a propriedade.

E aqui vai saber-se porque é que o actual suposto possuidor paga contribuição, depois de longo abandono. E' que em 1885, ainda aquilo era do tal José Monteiro ou José Alves, os americanos quizeram comprar a ilha para deposito de carvão para uma Companhia de Navegação. O «Alves» viu ali «um negocio» e tanto dinheiro pediu, sentindo-se já nababo do que custára 200 mil reis, que a Companhia desistiu.

Em 1901 ou 1902 o filho do primeiro Monteiro ou Alves «botou» anuncio no «Seculo» para vender a ilha... sem que o Estado desse por isso. Claro que ninguem se atreveu a licitar, até porque a Camara de Peniche reivindica para si a posse. Mas á cautela o actual dono, sr. Sardinha, paga as contribuições.

E eis—a historia da posse da ilha.

Mete-se pelos olhos dentro que a Camara Municipal de Peniche, com a assistencia oficial, e dadas as circunstancias especiais de abandono «de facto», pode efectivar a posse de todos os terrenos, menos os dos ministerios da Guerra, Marinha e Obras Publicas.

Triunfará a sua razão?

E posto isto, e logo que o espaço o permita, falaremos do Farol e da vida dos faroleiros, assunto curiosissimo que, supomos, vale a pena tratar.

NORBERTO DE ARAUJO

A GARRETT
Lunchs para casamentos

Os festejos da Avenida

Do sr. governador civil de Lisboa recebemos um oficio a agradecer-nos a propaganda que fizemos dos festejos carnavalescos, realizados na Avenida da Liberdade a favor do cofre da Comissão Central de Assistencia.

Os nossos agradecimentos.

Um vigarista que tem horror á prisão

Ha dias foi roubado pelo processo do «conto do vigario», o sr. José Lucas Junior, que ficou sem uma importante quantia. A Policia de Segurança prendeu em flagrante o conhecido vigarista José Caetano Lima, por alcunha o «Pedro Maluco», o qual quando dava entrada num calabouço do governo civil aproveitou uma distracção do guarda captor para se evadir.

Trata-se de um cadastrado com varias prisões por furto que já se evadiu de Africa onde estava cumprindo pena. Ha tempos, quando a Policia o procurou no Cais de Alcantara, o «Pedro Maluco» que é um grande nadador, atirou-se ao Tejo livrando-se assim de ser preso.

Um roubo de 60 contos

O engenheiro sr. João Valente de Almeida, esta manhã, meteu na algibeira do sobretudo a quantia de 150 contos em notas, e dirigiu-se ao Banco Nacional Ultramarino, á Caixa Geral de Depositos e ao Montepio Geral. Quando entrava neste ultimo estabelecimento deu pela falta de 60 contos. Correu a comunicar o caso á Policia de Investigação, sendo encarregados varios agentes de procurarem o autor ou os autores do furto. Presume-se que os gatunos sejam espanhois, visto a Policia ter conhecimento que se encontra no nosso país uma quadrilha de ladrões do país vizinho, que já praticaram pelo mesmo processo varios furtos em estabelecimentos bancarios da Baixa.

Levantamento de ossadas de antigos combatentes da guerra

Continuou hoje no cemiterio do Alto de S. João, a cerimonia do levantamento de ossadas de antigos combatentes da Grande Guerra.

Com a assistencia de familias e de um representante da direcção da agencia de Lisboa da Liga dos Combatentes, foram hoje levantadas seis ossadas de oficiais e praças, que ficaram num anexo da capela até que esteja concluida a cripta.

Os levantamentos continuam amanhã e depois de amanhã.

Uma camioneta matou uma mulher e feriu outra

Laura Lima, Arminda da Conceição e Maria Joana, residentes no lugar de Penafirme da Mata, perto de Alenquer, dirigiam-se para sua casa, quando uma camioneta numa curva, foi chocar contra uma parede, atropelando as duas primeiras. Laura Lima faleceu logo, e Arminda da Conceição sofreu diversos ferimentos e contusões graves, vindo para Lisboa e recolhendo á sala de observações do hospital de S. José. Maria Joana ficou ilesa.

Adido naval inglês

O adido naval inglês visitou hoje de manhã os avisos «Gonçalo Velho» e «Gonçalves Zarco», dirigindo-se depois ao ministerio da Marinha, onde apresentou cumprimentos de despedida ao sr. comandante Mesquita Guimarães, por virtude de se retirar de Lisboa, a fim de assistir aos funerais do rei Alberto.

40 touros de morte

No Matadouro de Lisboa, foram hoje abatidos 40 touros, pertencentes a diversos «ganaderos». Deram-se diversas peripecias proprias da natureza do acontecimento.

Amanhã ou depois, será abatido mais gado bravo.

Divisão ligeira holandesa

Chega ao Tejo, na proxima sexta-feira, uma divisão ligeira da armada holandesa, constituida por dois grandes contra-torpedeiros, que seguem a encorporar-se na esquadra colonial com base nas Indias Neerlandesas.

No TIVOLI estreia-se esta noite uma OBRA PRIMA PREMIADA COM A MEDALHA DE OIRO do célebre concurso da Photoplay
"UM AMOR QUE NÃO MORREU"
O POEMA DA FIDELIDADE!
Extraordinarias criações de NORMA SHEARER e FREDRIC MARCH

Deite fóra
essas agu
las, azeites
las outras
que lhe te
pingido pa
tar os c
Elas não sã
do que um
to á sua h
Mostre qu
teligen
Veja o que
lhores cab
ros emp
nos seus
ficos traba
pintu
Constatará
só
KOMOL
KOMOL, di
de 18 core
escolha,
Preto ao
Rosado, p
lhe, em
casa e
auxili
ninguem
tituir a c
ral aos s
belos em
nut
E eles fic
cios, solto
lhantes, n
conhecend
foram pi
CAI
30$
Vende-se
estabelec
Stock de
côres nas
marias Ro
ro, Godefr
mos
Represe
M. Ca
Rua Camil
Branc
Telef. N
Depositario
FARM
OLIV
Rua da

CONSTANTINO
★★★★★
AGUARDENTE
VELHISSIMA DO DOURO

A Cidade

Restaurant Paraiso
(ao Cais do Sodré)
Fsmerado serviço de mesa redonda e á lista. Almoços a 8$00. Jantares a 9$00. Vinhos escolhidos. — Pastelaria fina. Primoroso serviço de chá das 17 ás 19 horas

Foi hoje julgado
mais um processo relativo ao caso da Marinha Grande

Reuniu-se hoje, em Santa Clara, o Tribunal Militar Especial, presidindo o sr. coronel Costa Macedo e servindo de vogais os srs. coronel Mousinho de Albuquerque e dr. Beça de Aragão, para julgar o terceiro processo referente aos acontecimentos da Marinha Grande.

O promotor de justiça era o sr. major Baeta e o defensor oficioso o sr. capitão dr. Armando Machado.

Compareceram três testemunhas de acusação e igual numero de defesa.

A sessão abriu ás 13 horas respondendo os seguintes reus: o empregado no Comercio Antonio Guerra, solteiro, de 20 anos, acusado de na noite de 17 para 18 de janeiro ter tomado parte numa reunião preparatoria do movimento e de ter, como chefe dum grupo de civis, atacado a estação telegrafo postal contra a qual lançou uma bomba de dinamite; contra este reu impende ainda a acusação de ter exigido a rendição imediata do sargento comandante do posto da G. N. R.; responderam ainda os vidreiros Manuel Francisco, solteiro, de 35 anos, acusado de ter tomado parte no movimento, assaltando a estação telegrafo postal á machadada; Augusto Costa, casado, de 32 anos, acusado de ter andado com arma proibida e de ter cortado arvores que atravessaram na estrada, para impedir a marcha das tropas que vinham de Leiria para assegurar a ordem e ainda de ter estado de sentinela ao sargento da G. N. R. que havia sido preso pelos revoltosos; Manuel Braz Junior, casado, de 24 anos, acusado de fazer parte da escolta que acompanhou os soldados presos para a fabrica de vidros; Joaquim de Oliveira, casado, de 31 anos, acusado de ter assaltado a estação telegrafo postal e de andar com duas bombas de dinamite; Joaquim da Silva, casado, de 28 anos, acusado de ter atacado o posto da G. N. R. e de andar armado com uma espingarda caçadeira e ainda de ter escoltado os soldados presos, fazendo parte dum grupo que se dirigiu para a estrada militar a fim de atacar as tropas que vinham de Leiria; Francisco da Cruz, solteiro, de 24 anos, acusado de ter acompanhado os individuos que tomaram parte no movimento dando-lhe instruções; João Ferreira Mouce, casado, de 27 anos, acusado de ter assaltado a estação telegrafo postal armado de pistola, e de dirigir o ataque. ao posto da G N. R.; Firmino Domingues, solteiro, de 26 anos, acusado de dirigir o assalto ao posto da G. N. R., fazendo tambem parte da escolta e disparando dois tiros de espingarda contra a força da G. N. R. que vinha de Leiria e José Domingos, solteiro, de 21 anos, acusado de ter comandado a escolta que conduziu os soldados da G. N. R. conservando-se de sentinela até ser capturado.

Ouvidas as testemunhas, iniciaram-se os debates, falando o promotor que aludiu á responsabilidade de cada um dos reus e o dr. Amandio Machado que pediu benevolencia.

A's 14 horas, o tribunal reuniu para deliberar.

A sentença

A's 15 e 45 o juri voltou á sala, sendo lida a sentença, que condena:

Antonio Guerra a 20 anos de degredo, com prisão e 20 contos de multa; Joaquim de Oliveira a 10 anos de degredo, com prisão; Herminio Domingos, José Domingos e Joaquim da Silva, a 6 anos de desterro, 12 contos de multa e perda de direitos politicos por 10 anos; Manuel Francisco, Augusto Costa, Manuel Braz Junior, Francisco da Cruz e José Pereira Mouce, a 5 anos de desterro, 10 contos de multa e perda de direitos politicos por 8 anos.

O tribunal voltou a reunir-se ás 16 horas para julgar os recursos de José Francisco Neto, Francisco José Arsenio e José Miranda, condenados por motivo dos acontecimentos na Marinha Grande.

Por ordem do sr. ministro da Guerra, o Tribunal Militar Especial volta a funcionar na Trafaria, não se sabendo ainda se a audiencia marcada para quarta-feira já ali se realiza.

A VIAGEM AEREA A' INDIA

CARLOS BLECK PARTIU HOJE

com destino a Oran ou Melilla

—«Qual a finalidade do meu vôo?—disse Carlos Eduardo Bleck, na festa que o Aero-Club de Portugal organizou em sua honra, —Sei unicamente que, caso consiga vencer os 22.000 quilometros do trajecto, ida e volta, ficarei imensamente satisfeito, não só como aviador, mas tambem como português, e só essa ideia e ainda uma outra que para mim reservo me incitam a tentar a viagem que, dentro em pouco, vou iniciar».

A modestia, a simpatia irradiante, a competencia do nosso primeiro aviador civil, unidas ao elevado fim deste seu vôo—simultaneamente patriotico e de enternecido amor filial—fizeram com que Carlos Eduardo Bleck tivesse hoje em Sintra á sua roda, apesar da hora matutina a que partiu, muitas dezenas de pessoas que lhe fôram manifestar o carinho e o entusiasmo com que acompanham esta sua nova proeza.

O distinto piloto chegou ao campo da Aviação da Granja do Marquês ás 7 menos 5, com sua mulher, «madame» Sebastião Pombal, e D. José Saldanha. Imediatamente se dirigiu ao hangar, onde se encontrava o seu «De Havilland Moth», entregue aos cuidados do habil sargento ajudante João dos Santos.

7 «Tiger-Moth» da Escola de Aviação Militar de Sintra, formavam em frente do pequeno aparelho civil.

Já era manhã clara. O fumo da fogueira desenhava figuras caprichosas, a rivalizer com a que alguns aparelhos faziam no ar, como que a despedirem-se cariciosamente da outra ave que ia largar para os ceus do Oriente.

A's 7 horas um bando de 5 aviões—os «Potez» de Alverca, comandados pelo major Pinheiro Correia—poisou no campo, indo formar á direita dos «Moth». Os outros pilotos que vinham com ele eram o capitão Sergio da Silva e os tenentes Baltazar, Melo Rodrigues e Humberto da Cruz... Humberto da Cruz! E ao vê-lo, quantos não evocámos aquela tarde em que, sobre a relva do aerodromo, Charles Henry Bleck o abraçava, e ao seu filho, no terminus da sua triunfal viagem Lisboa-Benguela e volta!... Hoje, infelizmente, faltava alguem no quadro. Mas todos os presentes o lembraram.

Na pista, via-se tambem uma das avionetas do Aero-Club de Portugal.

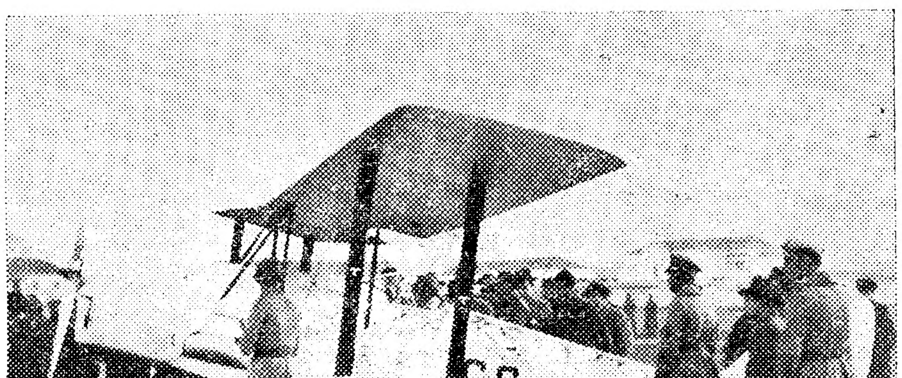
O major Alfredo Sintra, segundo comandante da Escola, o capitão Ayala Montenegro, director da instrução, e os outros pilotos de Sintra estavam todos a postos. Rodeando o avião de Carlos Bleck todos os alunos do curso de pilotagem do Aero-Club, alguns já pilotos feitos, numerosos desportistas, muitas senhoras, jornalistas e fotografos.

O «Moth»—que tem um motor «Gipsy» de 130 cavalos e uma velocidade de cruzeiro de 160 quilometros—leva nos seus depositos normais 200 litros de gasolina, e num suplementar mais 80, o que lhe permite umas dez horas de vôo.

Feito o pleno, iniciam-se as despedidas. A esposa de Carlos Bleck impressiona pela sua serenidade, superior mesmo á do marido, que já está equipado, com o seu «passe-montagne» e o seu pára-quedas.

O piloto não faz declarações. Nada tem a acrescentar ao que já disse: procurará atingir Oran, neste primeiro vôo, percorrendo, assim, 1.020 quilometros. Só no caso de encontrar fortes ventos contrarios que lhe reduzam a velocidade aterrará em Melilla.

Com o pé no estribo....



Dois minutos antes de descolar, Carlos Bleck faz as ultimas despedidas

Amanhã tenciona Carlos Bleck cobrir os 370 quilometros que separam Oran de Argel, ou os 1.010 do percurso Oran-Tunis.

As outras «étapes» previstas são: Tunis-Tripoli (630 quilometros); Tripoli-Syrte (405); Syrte-Benghasi (540); Benghasi-Tobruk (438); Tobruk-Alexandria (620); Alexandria-Gaza (465); Gaza-Rutbah (642); Rutbah-Bagdad (414); Bagdad-Basra (530); Basra-Bushire (400); Bushire-Lingeh (540); Lingeh-Jack (410); Jack-Karachi (890); Karachi-Diu (670); Diu-Bombaim (435); Bombaim-Pangim (Nova Gôa) (420), num total de 10.479 quilometros, Mas é natural que o numero delas seja reduzido.

Carlos Bleck conta demorar-se em Nova Gôa apenas uns 3 ou 4 dias, regressando a Sintra pelo mesmo percurso, o que eleva a mais de 21.000 quilometros o total desta viagem, inédita ainda para qualquer piloto nacional ou estrangeiro.

O sr. Luiz Lupi apresentou cumprimentos, em nome da Sociedade de Propaganda de Portugal. E Bleck, como já fizera Lindbergh, leva no seu avião o distintivo do «Touring Club», que ela lhe ofereceu.

São 7 e 27. Carlos Bleck, visivelmente comovido, salta para a carlinga, e o «Moth» põe-se rápidamente em marcha. Já andam no ar alguns aparelhos e outros se aprestam para isso. A's 7 e meia precisas, o avião de Bleck põe-se em marcha, descolando com uma facilidade enorme, logo seguido dos 7 «moths» de Sintraí E, momntos depois, o bando desaparece na direcção de Lisboa.

A's 7 e 45, regressa a Sintra um dos aviões da escoltat, tripulado pelos capitães Ayala Montenegro e Rodrigues Alves. Informam-nos de que o aparelho de Carlos Bleck segue a uns 165 quilometros á hora, tendo voado sobre Belem em direcção ao Porto Brandão, acompanhado pelos seis restantes «Moths» que com ele irão até Beja.

O Aero-Club de Portugal colocou hoje na fachada da sua séde, na Avenida da Liberdade um grande mapa, no qual o publico poderá seguir as «étapes» que Carlos Bleck fôr cobrindo, indicadas por um pequeno avião.

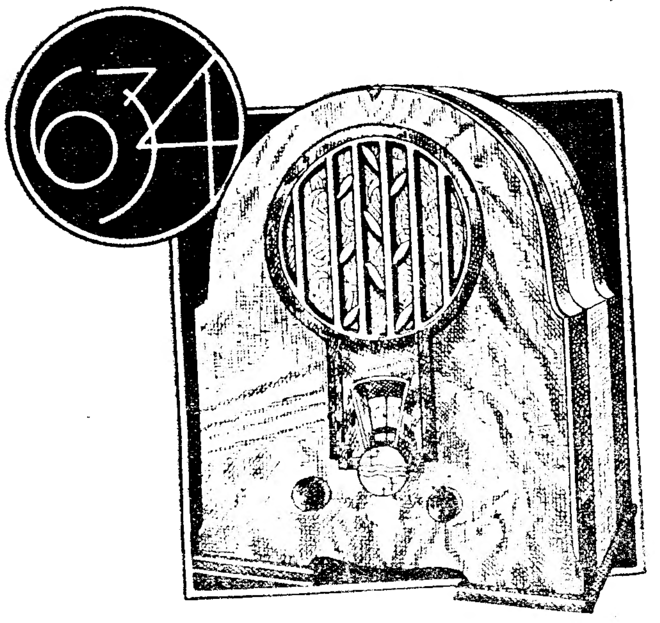
No caso das condições serem favoraveis, o valoroso piloto tentará cobrir a distancia Lisboa-Nova Gôa em 9 dias.

A' hora de fecharmos esta pagina, 17 e 30, ainda não chegara a Lisboa qualquer noticia acêrca da aterragem de Carlos Bleck em Melilla ou Oran.

A falta de noticias deve atribuir-se, talvez, a facto de Carlos Bleck tentar alcançar ainda hoje Argel, o que aumentaria o percurso do primeiro dia para 1.390 quilometros.

HOJE no SÃO LUIZ
ESPECTACULO MONUMENTAL
em festa artistica do celebre bailarino
JOHN BUX
com a gentil colaboração das populares vedetas
BEATRIZ COSTA e VASCO SANTANA
Despedida de TOUREIRO Á FORÇA
AMANHÃ : Uma estreia gloriosa
A VIDA PRIVADA DE HENRIQUE VIII

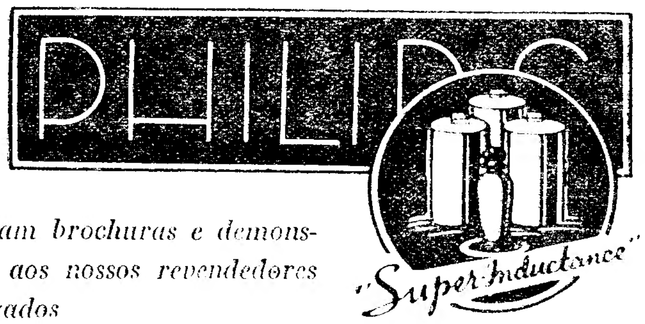
Olimpia Club
HOJE — Sensacional Noite de Arte — Estreia da formosissima e escultural bailarina Consuelito Moreno considerada a segunda Venus de Médicis



CARACTERISTICAS —

Sensibilidade extraordinaria, selectividade absoluta, reprodução de qualidade incomparavel graças á construção especial do altofalante e da caixa de resonancia. O receptor de corrente continua 634 C, equipado com um segundo pentodo em paralelo, assegura uma intensidade sonora elevada para todas as voltagens de corrente.

O adaptador Philips tipo 341-A, aplicado a este receptor ou a qualquer outro aparelho Philips de corrente alterna, permite uma magnifica recepção em onda curta



Peçam brochuras e demonstração aos nossos revendedores autorizados

SOCIEDADE COMERCIAL PHILIPS PORTUGUESA

Aven. da Liberdade, 3, 1.º
LISBOA

Rua da Paz, 22
PORTO

Negocio de ocasião

Predio vende-se, com 5 inquilinos, 8 divisões em cada piso, tem um andar vago com quintal, perto da Baixa, rendas acessiveis, facilita-se o pagamento. Preço 235 contos, com escritura na mão. Carta ao senhorio a A H 700 Havas, Rua do Ouro, 242.

¡ Quer V. Ex.ª uma boa cerveja vá a «Chic».

CAFES

Esta é a marca de garantia dos melhores cafés que actualmente se vendem.

«A Mariazinha» deseja tornar-se conhecida e ser preferida. Por isso, serve como ninguem o faz.

«A Mariazinha» pede a todos os amigos do Bom-Café que experimentem os seus a fim de tirarem a prova do que afirma.

R. BARROS QUEIROZ, 26 e 28
(Travessa de S. Domingos)

Banheiras, Lavatorios
Esquentadores de Gaz
Canalizações para agua
Orçamentos gratis

Felix Labat L.da

Rua do Alecrim, 113 — LISBOA
Telefone 23981

MOVEIS OLAIO
R. DA ATALAIA
LISBOA

Restaurante União

R. DO CRUCIFIXO, 112-114
Telefone 28142

Almoços a 6$00 e 6$50 — Jantares a 6$00 com vinho
Aceitam-se pensionistas a 140$00 por mês

FÉMINA

É a revista que toda a senhora deve ler

A FEIRA DE LEIPZIG

na Primavera de 1934
PRINCIPIA NO DIA 4 DE MARÇO
33 1/3 % Reducção
nos Caminhos de Ferro Alemães
Todas as informações dá
o Leipziger Messamt, Leipzig (Alemanha)
ou os seus Representantes Honorarios:
em Lisboa: A. Schmidt, P. dos Restauradores, 13
Tel. 2.5757. Adr. telegra. "Goma,,
no Porto: H. Strzelewicz, R. da Conceição, 67

COMPTOIR MARITIME FRANCO-PORTUGAIS, LTD.

Sucessor de DIOGO JOAQUIM DE MATOS

Lisboa	Porto
CAIS DO SODRÉ, 32 A 38	RUA DA NOVA ALFANDEGA, 7
Telef. 2 7345 e 2 7346	Telefone 2925 e 2926

Agentes gerais em Portugal das Companhias

CHARGEURS REUNIS E SUD-ATLANTIQUE

O paquete **JAMAIQUE** — Em 21 de Fevereiro, para Pernambuco, Baia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

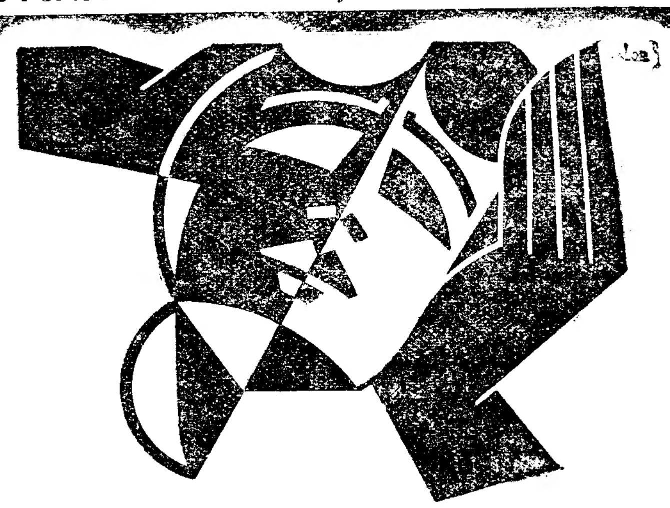
Recebem-se passageiros em 1.ª, 2.ª classes, 3.ª classe preferencia, e 3.ª classe.

Linha da Costa Ocidental de Africa

Para Dakar, Conakry, Tabou, Port-Bouet, Grand-Bassam, Accra, Lomé, Cotonou, Lagos, Duala, Libreville, Port-Gentil, Pointe-Noire e Matadi.

O vapor **FORT MEDINE** — Em 27 de Fevereiro.

Delegação das C.ia Generale Transatlantique e Standard Line para as linhas França-Portugal



Em tôdos os casos de dôres de cabêça, dôres de ouvidos, dôres de dentes e de outras dôres agudas, bastam dois comprimidos de Cafiaspirina para restituir o bem-estar.

Cafiaspirina

O PRODUTO BAYER DE CONFIANÇA

Quer a sorte grande
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo 74

Comentarios alemães
aos sucessos austriacos

BERLIM, 19—Os jornais, depois de fazerem o balanço dos sucessos da Austria, lamentam as vitimas, dum lado e de outro, e insistem nas acusações violentas contra Dollfuss e contra os dirigentes da «Heimwehr», a quem culpam do que se passou. Dizem que o nacional-socialismo não deixará de combater um sistema «tao louco como criminoso».

Os nazis não se solidarizaram com os sociais democratas, devido aos seus principios, mas isso não significa o desejo de qualquer tregua na luta contra «a acção corruptora de Dollfuss» e a favor da criação duma nova Austria, baseada no desejo do povo e não nas intrigas internacionais. Os nacionais socialistas da Austria—afirma toda a Imprensa—sabem bem que o seu momento chegara e que já soou a hora do fim politico do chanceler. Quanto mais depressa este se fôr embora, melhor para a Austria e para a paz da Europa.

A «Correspondencia Politica e Diplomatica» diz que só ha um meio de resolver o problema da Austria: chamar o povo a pronunciar-se por meio de eleições.

A «Boersen Zeitung» emprega expressões particularmente duras e dá uma nova versao curiosa acêrca da origem dos acontecimentos. Diz que a mudança de governo em França, pondo na oposição os socialistas, que eram os principais protectores do marxismo austriaco, tirou a Dollfuss o ultimo argumento para [illegible] «Heimwehr» no seu movimnto contra a Social Democracia. Starhemberg e vice-chanceler Fey viram a situação e aproveitaram-na, inventando a ameaça dos socialistas, que, na realidade, não existia, pois eles contentavam-se com o seu feudo vienense e em ser uma das rodas do carro de Dollfuss. Conclui assim. «Os operarios que tombaram, ao lado das mulheres e dos filhos despedaçados pela metralha, nos lares arrazados, são tão dignos de lastima como os soldados e os policias que lutaram contra eles. Foram todos vi[illegible] Dollfuss e da «Heimwehr».—(A[illegible])

Um navio encalhado

LONDRES, 19.—Seis poderosos rebocadores não conseguiram ainda safar o navio norueguês «Vestvard», de 4.000 toneladas, que encalhou em Goodwins. A carga de oleo que trazia a bordo foi lançada pela borda fóra, procedendo-se neste momento ao transbordo de carvão para os barcos costeiros.—(Havas).

D. Maria do Carmo de Lemos Seixas Castello Branco de Serra e Moura

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Egreja

Seus filhos, noras, netos, irmãos e cunhados, participam o seu falecimento e que o seu funeral se realiza amanhã, 20 do corrente, pelas 11 1|2 horas da manhã, da sua casa no Campo Grande, n.º 26, para o Cemiterio dos Prazeres.

O comercio do café
reanima-se no Brasil

RIO DE JANEIRO, 19.—O comercio paulista tem melhorado consideravelmente nos ultimos tempos. O café, cujo movimento esteve em decadencia, atravessa uma fase de rehabilitação, pois não só os preços melhoram continuamente, como o ano passado se fez a maior exportação dos ultimos 20 anos; cerca de 10.500.000 sacos. As exportações que se fizeram em janeiro na primeira quinzena de fevereiro permitem calcular para 1934 a exportação média de um milhão de sacos por mês.

Verifica-se que o consumo de café tem aumentado em todo o mundo e que o produto brasileiro tem a preferencia.

A procura do tipo «Santos» é muito activa.

Os meios economicos e politicos encaram com grande confiança a reanimação dos negocios, que se verifica não só em S. Paulo, mas noutros Estados.

Os jornais elogiam a orientação do Departamento Nacional do Café e do dr. Osvaldo Aranha, ministro das Finanças. Os 150.000 contos que a lavoura cafeeira de S. Paulo pagav, a titulo de imposto de exportação foram reduzidos para 53.000.—(Americana).

A Inglaterra prossegue
as negociações para o desarmamento

LONDRES, 19.—Depois de uma conferencia de mais de três horas com varios membros do gabinete francês, acêrca do problema do desarmamento e aplicação do «memorandum» britanico, Anthony Eden seguiu para Berlim e Roma, onde discutirá com Hitler e Mussolini o mesmo assunto que o levou junto do governo francês.—(Havas).

A situação na Austria

VIENA, 19 — O ministro da Constituição, referindo-se á reforma constitucional, deu a entender que durante um periodo transitorio, isto é, enquanto a recente Constituição não entrar em vigor, só a "Frente Patriotica„ representará a opinião politica da Austria, "por isso que o tempo dos partidos politicos acabou„ —(Havas).

Concurso internacional de esgrima

SAN REMO, 19 - No concurso internacional de esgrima de espada, a Italia bateu a França por 11 a 7; ao sabre, a Italia bateu a Hungria por 6 a 3; á espada, a França bateu a Inglaterra por 6 a 3; ao sabre, a Hungria bateu a Alemanha por 7 a 2; á espada, a Italia bateu a Inglaterra por 6 a 3, e ao sabre, a Italia bateu a Alemanha por 7 a 2.—(Havas).

As teorias de Ghandhi

BOMBAIM, 19.—Gandhi, que chegou ontem a Pendichery, desenvolveu as suas teorias sociais perante uma enorme multidão que o aguardava á sua chegada. O «mahatma» afirmou a superioridade da sociedade baseada no principio da igualdade de todos os homens.—(Havas).

Uma proclamação de Hitler
aos habitantes do Sarre

BERLIM, 19.—Rudolph Hess, substituto de Hitler, na direcção do Partido Nacional Socialista, publicou a seguinte nota:

«Em virtude dos numerosos pedidos, feitos ao nosso chefe Adolfo Hitler, por habitantes do Sarre, no sentido de serem informados da maneira como mais tarde poderão ingressar no partido, fui autorizado a declarar que pertencer ao nacional-sindicalismo do Sarre não basta para ser membro do nacional-socialismo do Reich, por o primeiro ser completamente independente. Depois do regresso do territorio á Alemanha, qualquer alemão que tenha mostrado dedicação pela causa nacional poderá ser recebido pelo partido do Reich. Os que, durante o plebiscito, ou antes, tenham evidenciado ideias perigosas para a unidade nacional jamais poderão ser admitidos. Isto porque, no Sarre, só deve haver uma divisa para os alemães de qualquer partido, de qualquer confissão religiosa, de qualquer classe: o regresso á mãi patria».—(Americana).

A linha telefonica
mais alta da Europa

GENEBRA, 19 - O governo suiço montou um serviço de telefone automatico a uma altura de mais de duas milhas sobre o nivel do mar, que deve ser o mais alto da Europa.

O novo serviço do telefone automatico está 520 pés acima da instalação do hotel Belvedere no Pico de Matterhorn. O novo serviço encontra se instalado numa cabine de pedra situada na Jungfrau, a 11.340 pes acima do nivel do mar.

O cabo que une essa pequena estação telefonica com Lauterbrunnon tem nove milhas e meia de comprimento. Tanto o cabo como os fios estão enterrados, para evitar as avalanches de neve, tão frequentes naquelas paragens. De Jungfrau pode, pois, comunicar-se hoje pelo telefone com as principais cidades da Europa

O govêrno suiço projecta tambem prolongar esta linha telefonica até á Choça Condia, na geleira de Atessh, lugar onde chegam so os alpinistas mais audaciosos.—(United Press).

A situação politica no Brasil
O regresso á Constituição

RIO DE JANEIRO, 19—Existe um forte movimento a favor do rapido estabelecimento das praxes constitucionais. A sua figura central é o general Flores da Cunha, que tem desenvolvido enorme actividade.

Pretende-se que a nova Constituição esteja aprovada em principios de março. Seguir-se-á, imediatamente, a eleição presidencial, que se pensou em realizar antes mesmo da promulgação da lei fundamental.

Esta ideia foi posta de parte, por se ter considerado juridicamente impossivel a existencia dum presidente constitucional, sem Constituição.—(A.)

Almoços e jantares a carta Prato do dia abundante e variado. As sextas feiras bacalhau á «Chic»

O inquerito parlamentar
dos sucessos de Paris

PARIS, 19—A comissão do regulamento da Camara dos Deputados aprovou a proposta do grupo socialista para a nomeação duma comissão parlamentar de inquerito ás responsabilidades nos acontecimentos de 6 do corrente e dos dias seguintes, que foram assinalados, como se sabe, por manifestações violentas e ocasionaram vitimas.

A comissão rejeitou a proposta do deputado das direitas Henriot para a nomeação duma comissão especial de inquerito que apurasse as responsabilidades do governo Daladier. A comissão do regulamento foi de parecer que a comissão parlamentar composta de 44 membros englobará no seu exame todas as questões relativas aos tumultos que se deram em Paris.—(H.)

Outra vitoria do governo

PARIS, 19.—Considerando que a aprovação do orçamento constitui um problema urgentissimo, o governo pediu hoje na sessão da Camara dos Deputados que se procedesse á votação da proposta de lei que estabelece a votação das despesas em globo e não por capitulos, como se fazia habitualmente. Quanto ao orçamento das receitas, será livremente discutido como é costume. Depois duma rapida discussão, a Camara aprovou a proposta do governo por 444 votos contra 140.—(Havas).

Eleição dum deputado

MELLE (Deux-Sèvres), 19. — Por motivo do falecimento de François-Albert, realizaram se eleições legislativas suplementares, sendo eleito Ferru, radical-socialista, contra Grasseau, independente da esquerda. — (Havas).

Prosseguem as investigações acêrca do caso Stavisky

PARIS, 19 — Na ultima carta que o advogado de Tissier dirigiu ao juiz de instrução de Baiona, este magistrado e convidado a convocar Paul-Boncour, o deputado Littaz e Thome, ex-director da Segurança Publica, para precisarem a protecção de que gozava Stavisky. — (Havas).

Eleições em Baiona

BAIONA, 19 — Realizaram-se as eleições do Conselho Municipal, sendo reeleitos todos os membros, á excepção de um da lista da União Republicana. Todos os candidatos foram eleitos ao primeiro escrutinio.—(Havas).

Fabrica destruida por um incendio

BERLIM 19 — Um incendio destruiu a grande fabrica de produtos quimicos de Oberon.—(Americana).

DINHEIRO { A Mercantil
Emprestimos e penhores
PAPEL DE CREDITO, PUBLICOS E PARTICULARES-ETC.
Juro legal — Avaliações vantajosas — Sigilo
R. FANQUEIROS, 366, 1., D. — Telf. 2 0848

Oswaldo Mendes Couto

Estudante de Medicina

FALECEU

Carlos Mendes Couto, Ana Florisa de Paula Couto e mais familia participam o falecimento do seu muito querido e chorado filho, irmão e cunhado e que o seu funeral se realisa amanhã a hora ainda não determinada da sua residencia Avenida Duque de Loulé 94-1.º Dt.º para o Cemiterio dos Prazeres.

Agencia Magno

PAPEIS PINTADOS As ultimas novidades
A CASA QUE MAIS VENDE E MAIS BARATO
MIGUEL DOS SANTOS, LTD.
102-RUA NOVA DO ALMADA-104 Telef. 25601

MAPLES
PAPEIS PINTADOS
Carpetes
Oleados
Armazem de Moveis do Calhariz
Execução perfeita
Comparem os nossos preços
PAIXÃO CARVALHO, L.DA
26 — Largo do Calhariz — 28

DR. LEITE DUARTE
Assistente dos Hospitais
Doenças da pele e sifilis
Participa aos seus ex.^mos clientes que mudou o seu consultorio para a
Avenida da Liberdade, 85, s|l
Telefone 2 3753

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa. — CINTRA

A TRAGEDIA DE MARCHE'-LES-DAMES

AS AUTORIDADES BELGAS RECONSTITUIRAM OS PORMENORES

do desastre em que perdeu a vida o rei Alberto

(Continuação da 1.ª pagina)

veio cobrir de luto a nação belga. O «Times», referindo-se á morte do rei Alberto, diz:

«Cavaleiro galante e decidido, nos momentos mais tragicos da historia da Europa, soube esperar com paciencia, dignidade e coragem a libertação do seu país, invadido e devastado. Foram estas caracteristicas do seu caracter que levaram o seu povo a chamar-lhe um «grande rei».—(Havas).

Os futuros soberanos chegam a Bruxelas

BRUXELAS, 19. — O presidente do Conselho e os ministros aguardaram na estação a chegada do principe Leopoldo e da princesa Astrid, que vinham da Suiça, onde receberam a noticia da morte do rei Alberto. Nas imediações do edificio acumulava-se uma enorme multidão, profundamente consternada. Possuido duma grande comoção, o principe herdeiro apenas pôde proferir umas palavras entrecortadas de soluços para agradecer as condolencias que lhe foram apresentadas. O principe e a princesa dirigiram-se imediatamente para o palacio de Laeken, onde ficaram a velar o cadaver do rei até de manhã.—(Havas).

Rei morto, rei posto

BRUXELAS, 19.—O Conselho de ministros resolveu que o funeral do rei Alberto tenha o mesmo cerimonial do de Leopoldo II. O cadaver será transportado para o palacio real de Bruxelas, detendo-se em frente do tumulo do Soldado Desconhecido durante um minuto, em que se guardará o maior silencio.

O funeral realiza-se na proxima sextafeira, e nesse mesmo dia será proclamado rei Leopoldo III.

O governo convocou as Camaras legislativas para lhes dar conhecimento oficial da morte do rei.—(United Press).

BRUXELAS, 19.—Foi já entregue ao ministro da Justiça o relatorio das investigações que as autoridades policiais realizaram no local em que ocorreu a morte do rei Alberto.

As autoridades reconstituiram com todos os pormenores o desastre que vitimou o soberano belga. O rei Alberto saira na tarde de sabado, ás 15 e 30, do palacio de Laeken, acompanhado apenas por um ajudante, o barão Jacques de Dixmude. Quando abandonou o carro que ele proprio guiara, o soberano dirigiu-se sózinho para os rochedos designados pelo nome de «Le Vieux Bon Dieu», depois de dizer ao ajudante que o fosse buscar por volta das 17 horas.

A' hora combinada, segundo as instruções que recebera do rei, o barão Jacques de Dixmude apresentou-se com o carro no local indicado, aguardando o regresso de Sua Majestade. Como o rei não aparecesse, o ajudante começou a inquietar-se, começando imediatamente a fazer pesquizas para encontrar o soberano. Chamou-o repetidas vezes, em voz forte, mas ninguem lhe respondeu.

Cada vez mais alarmado, dirigiu-se por volta das 19 horas a um café proximo de Marché-les-Dames, donde telefonou para o posto de Policia rural comunicando o que se passava. O chefe do posto, por sua vez, telefonou para a Procuradoria Geral da Corôa e para a direcção da Policia de Investigação.

Os directores dêstes organismos, alarmados com a noticia, partiram imediatamente para o local, onde começaram a fazer pesquizas no sentido de encontrar o rei. As pesquizas, porém, tornaram-se extremamente laboriosas, em consequencia da neve e da escuridão da noite, e bem assim por se ignorar a direcção que o rei tomara, pois era sua intenção escalar varios rochedos.

Finalmente, ás duas horas da madrugada, depois de aturadas pesquizas, o barão Jacques Dixmude encontrou numa ravina o corpo inanimado do soberano, que apresentava um ferimento profundo na cabeça, com fractura do cranio.

O cadaver foi imediatamente metido num automovel e conduzido para o palacio de Laeken, em Bruxelas, donde foi participado o facto ás 3 horas da madrugada ao procurador do rei, em Namur.

A's 8 horas, depois da reconstituição que se fez do desastre, foi possivel determinar as circunstancias em que ocorreu e são as seguintes, segundo as maiores probabilidades: depois de ter realizado com exito a ascensão a um dos rochedos, o rei chegou ao alto e procurou apoia-se numa pedra que, pelo seu tamanho, lhe devia parecer bastante segura. O bloco de pedra, porém, não lhe deu apoio seguro e despenhou-se no abismo, arrastando na queda o corpo do rei. A morte devia ter ocorrido durante a queda, visto que numa das rochas se descobriram grandes manchas de sangue, o que leva a crer que o cranio do soberano se esfacelou contra os rochedos antes de chegar ao fundo da ribanceira. Já inanimado, o corpo do rei devia ter continuado a rolar pelo despenhadeiro, até uma profundidade de 50 metros. Junto do cadaver encontraram-se alguns objectos de uso pessoal, entre os quais o boné. O relatorio das autoridades nada mais acrescenta e tudo indica que a tragedia se passou exactamente conforme a reconstituição feita no local.—(United Press).

Manifestações de pesar

Os pesames de Jorge V

LONDRES, 19—O rei de Inglaterra enviou o seguinte telegrama ao duque de Brabante, filho do rei Alberto:—«Foi com a mais profunda tristeza que eu e toda a nação britanica fomos informados da morte tragica do seu ilustre pai. Envio-lhe pois as minhas mais sentidas condolencias, não só a si como a toda a nação belga. O imperio britanico não esquecerá nunca a heroica figura de seu pai, cuja coragem estimulou os aliados nos dias sombrios da Grande Guerra, e acompanha o povo belga na dôr que o atinge, por isso que perdeu, no rei Alberto, um sincero amigo e aliado».

Além deste telegrama oficial, os soberanos de Inglaterra enviaram tambem mensagens de caracter privado a todos os membros da familia real belga.

O principe de Gales, o duque e a duquesa de York e os altos dignitarios da côrte inglesa enviaram telegramas de condolencias á rainha Izabel e aos membros da familia real belga.—(H.)

O luto na côrte inglesa

LONDRES, 19—A corte inglesa conservará o luto por morte do Rei-Soldado até 5 de março. As duas Casas do Parlamento enviarão delegados a Bruxelas, a fim de prestarem uma derradeira homenagem ao soberano belga.—(Havas)

O principe de Gales vai assistir ao funeral

LONDRES, 19—Foi esta manhã oficialmente anunciado que o principe de Gales representará o rei de Inglaterra no funeral do rei Alberto, que se realiza na proxima quinta-feira.—(H.).

As condolencias da França

PARIS, 19—Doumergue, acompanhado de Herriote Tardieu, partiu esta manhã para Bruxelas, a fim de apresentar pessoalmente condolencias aos soberanos e á nação belga.—(Havas).

PARIS, 19—O Governo decretou um mêz de luto pela morte do rei da Belgica, não se realizando durante este periodo as recepções habituais. O presidente da Republica, acompanhado pelo general Petain e pelo ministro dos Estrangeiros, assistirão aos funerais do rei Alberto.—(United Press).

Outras manifestações

TOQUIO, 19—O imperador enviou um telegrama de sentidas condolencias ao principe Leopoldo da Belgica. A côrte imperial conservar-se-á de luto durante três semanas.—(Havas).

ROMA, 19—O rei de Italia ordenou que á hora do enterro do rei Alberto se realize uma cerimonia funebre, em sua memoria, na igreja do Sudario.—(Havas).

LONDRES, 19—Informam de Ottawa á Reuter que toda a população do Canadá sentiu profundamente a morte do rei Alberto, sobretudo os antigos combatentes, que se recordam do soberano nas horas tragicas de 1914.—(Havas).

RIO DE JANEIRO, 19—A morte do rei dos belgas causou a mais viva consternação no Brasil. O dr. Getulio Vargas telegrafou á rainha, exprimindo-lhe o seu pesar pessoal e o da nação.

Os jornais enaltecem a figura do rei Alberto e recordam a sua visita ao Brasil.

O dr. Epaminondas Leite Chermont, embaixador brasileiro em Bruxelas, representará o governo nos funerais.—(Americana).

As tropas portuguesas, comandadas pelo major André Brun, desfilam em Bruxelas, no "Dia da Vitoria", perante a tribuna onde se encontram o rei Alberto, com toda a familia real, o presidente Poincaré e o marechal Foch

(Cliché Arnaldo Garcez).

Vão assistir ao funeral dois ministros portugueses

Os srs. ministros dos Negocios Estrangeiros e das Colonias devem partir amanhã, no «sud-express», para a Belgica, a fim de representarem o governo português no funeral do rei Alberto.

Abuso de confiança

A actriz Maria Bravo, que está trabalhando actualmente no teatro Carlos Alberto, do Porto, queixou-se á P. I. C. contra um individuo, que, abusando da sua confiança lhe vendeu varias roupas e mobilias.

O agente Anibal Costa foi encarregado de investigar.

A agitação na Irlanda

DUBLIN, 19.—Travaram-se desordens em varios pontos entre "camisas azues" e a policia. Em Drogheda tiveram de intervir forças do exercito.—(Americana).

Blac et Vital, o grande exito no Julio das Farturas

Continuam em pleno exito os bailarinos excentricos portugueses Blac et Vital, cujos numeros são todas as noites aplaudidissimos no Julio das Farturas, o grande salão de festas do Parque Mayer.

Todas as noites, além de Blac et Vital, ha cinema, baile e sorteio de valiosas surpresas. Entrada gratis

Alhambra

HOJE—Continua com grandioso sucesso a celebre troupe "BARCENA"
Bailarinas acrobaticas

CAMEL CIGARETTES